

O TRABALHO DA PSICOLOGIA DENTRO DA APAE: CAMINHOS POSSÍVEIS

Djenifer Samantha Marx¹
Carolina Teles Fregonesi²
Milena Amaral Oliveira³

RESUMO

O artigo visa delinear a atuação da psicologia, dentro do contexto da APAE, com adultos e idosos com deficiência intelectual. Trata-se de um trabalho qualitativo e descritivo, baseado na atuação profissional das autoras. Para tal, foram mapeadas as atividades realizadas na APAE de Florianópolis, sendo essas: atendimento às famílias, profissionais e alunos. O atendimento aos alunos foi categorizado entre atendimento individual institucional, intervenção em sala de aula e atendimento de grupo. O presente artigo aborda conhecimentos que possibilitam a reflexão sobre a atuação da psicologia nesse campo, suas limitações e potencialidades. As intervenções da psicologia abordam o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e emocionais, bem como a promoção de autonomia e a inserção dos alunos no mercado de trabalho, visando melhorar a qualidade de vida e o bem estar dos alunos, familiares e profissionais.

Palavras-chave: Psicologia. APAE. Suporte psicológico. Saúde mental.

ABSTRACT

The aim of this article is to outline the role of psychology within the context of APAE (Association of Parents and Friends of the Exceptional), in relation to adults and elderly individuals with intellectual disabilities. It is a qualitative and descriptive study based on the professional experience of the authors. To this end, the activities carried out at the APAE of Florianópolis were mapped, including support for families, professionals, and students. The support provided to students was categorized as institutional individual support, intervention in the classroom, and group support. This article addresses knowledge that enables reflection on the role of psychology in this field, its limitations and potential. The interventions of psychology focus on the development of social, cognitive, and emotional skills, as well as promoting autonomy and the integration of students into the job market, in order to improve the quality of life and well-being of students, families, and professionals

Keywords: Psychology. APAE. Psychological support. Mental health.

INTRODUÇÃO

A pessoa com deficiência tem sido historicamente tratada de maneira desfavorável em muitas sociedades. No passado, esse público era frequentemente excluído e visto como um

1 Psicóloga e Mestre em Psicologia Social e Cultura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Psicóloga do Serviço de Convivência da APAE Florianópolis ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3435-3464>

2 Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Pós graduada em atendimento psicanalítico pelo Núcleo de Psicanálise de Marília. Psicóloga do setor de Educação Profissional da APAE de Florianópolis.

3 Graduada em Psicologia pela Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), Pós-graduanda em Psicologia do Desenvolvimento Infantil e Intervenção ABA aplicada ao Transtorno do Espectro Autista pela Faculdade Metropolitana e psicóloga da APAE de Florianópolis.

fardo ou como indivíduos incapazes de participar plenamente da vida social. A psicologia, por sua vez, contribuiu para essa exclusão ao adotar um modelo de deficiência baseado na ideia de que as pessoas com deficiência eram “anormais” ou “defeituosas” e, portanto, precisavam ser tratadas de maneira diferente (PEREIRA, 2018). No entanto, aos poucos e especialmente com os movimentos sociais de pessoas com deficiência, houve mudança na forma como ela é compreendida e abordada.

Isso ocorreu, em parte, devido ao surgimento de novas correntes teóricas na psicologia, como o modelo social da deficiência, o qual enfatiza que a exclusão e a discriminação das pessoas com deficiência são resultado de barreiras sociais e não de sua lesão (DINIZ, 2007). No Brasil, essa história está interligada com a luta pelos direitos dessas pessoas e pela inclusão social (SANTOS, 2020). Essa mudança de paradigma teve impacto significativo na forma como as pessoas com deficiência são tratadas e na atuação da psicologia nesse campo.

A abordagem do modelo social da deficiência considera a deficiência como resultado da interação entre uma pessoa com uma condição ou característica específica e a forma como a sociedade é organizada e construída (DINIZ, 2007). Ele foi desenvolvido a partir da crítica ao modelo biomédico da deficiência, que a entendia como um problema individual e médico que deveria ser tratado ou corrigido (GESSER et al., 2019).

O modelo social, por sua vez, destaca que a sociedade cria barreiras e dificuldades para as pessoas com deficiência, sendo necessário mudar as estruturas físicas, atitudinais e sociais para garantir a inclusão e a participação dessas pessoas (DINIZ, 2007). Uma das principais críticas ao modelo médico se deve ao fato de colocar a responsabilidade das dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência exclusivamente na sua condição, ignorando a influência das estruturas sociais (GESSER et al., 2019). Reconhecer que a deficiência é resultado dessa interação, significa perceber que ela não é um problema individual, mas sim uma questão social (DINIZ, 2007).

Nesse sentido, a Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015, p. 2), pautada no modelo social da deficiência, conceitua barreira como:

qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.

Dessa forma, o modelo social também destaca a importância de mudar as atitudes e os comportamentos da sociedade em relação às pessoas com deficiência (FERREIRA; CARNEIRO, 2019). Muitas vezes, esse público é estereotipado e discriminado, o que pode levar à sua exclusão e desvalorização, sendo importante mudar essas atitudes para garantir sua inclusão e participação plena (FERREIRA; CARNEIRO, 2019). Ainda, é fundamental promover autonomia e independência das pessoas com deficiência, bem como garantir igualdade de oportunidades para elas (DINIZ, 2007; GESSER et al., 2019).

Nesse sentido, em 1948 a Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Organização das Nações Unidas, estabeleceu que todos os seres humanos têm direitos iguais e inalienáveis, independentemente de qualquer deficiência ou outra condição (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948). Mais recentemente, no entanto, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela ONU em 2006, estabeleceu uma série de direitos específicos para as pessoas com deficiência e criou um marco para a promoção da inclusão e da igualdade de oportunidades (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2006). No entanto,

ainda há muito trabalho a ser feito para garantir que as pessoas com deficiência tenham acesso pleno e efetivo. É importante continuar trabalhando para promover inclusão e igualdade de oportunidades para todos, independentemente de qualquer deficiência ou outra condição.

A psicologia tem papel importante na promoção da inclusão social e no atendimento às necessidades das pessoas com deficiência, trabalhando em conjunto com outras áreas de conhecimento e profissionais para promover a igualdade de oportunidades e o bem-estar dessas pessoas. Um locus dessa atuação hoje é o trabalho realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). A APAE é uma organização sem fins lucrativos que atua no Brasil desde 1954, objetivando promover a inclusão social de pessoas com deficiência intelectual e múltipla (MELO; MAIA; RAFANTE, 2016). Desde então, a organização tem expandido suas atividades e atualmente oferece ampla variedade de serviços, incluindo educação especial, atendimento pedagógico, técnico especializado, de saúde, psicológico e psicossocial, inserção no mercado de trabalho, além de atividades esportivas, culturais e de lazer (RAFANTE; SILVA, 2019).

O trabalho da psicologia dentro da APAE visa promover bem-estar, autonomia, criação de vínculos e saúde emocional das pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela organização. Para isso, os psicólogos atuam em diferentes áreas, como atendimento individual ou em grupo, intervenção em sala, avaliação, orientação a familiares, empresas parceiras e profissionais, além de atuar em projetos de pesquisa e de desenvolvimento de novas metodologias de atendimento, contribuindo para o avanço do conhecimento e melhoria dos serviços prestados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, buscando compreender os contextos e as demandas que orientam as atividades da psicologia no Instituto Manoel Boaventura Feijó, mantido pela APAE de Florianópolis. As pesquisas qualitativas têm como objetivo compreender as experiências, os significados e os processos subjacentes aos fenômenos investigados, sendo úteis para compreender temáticas complexas e multidimensionais que ocorrem em contextos sociais (MORÉ, 2015).

O objetivo da pesquisa foi mapear as atividades da psicologia dentro da APAE. Desta forma, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (1) identificar as atividades realizadas pelas autoras; (2) compreender o público e as demandas dos atendimentos realizados pela psicologia na APAE.

A pesquisa foi realizada pelas autoras do artigo, que trabalham nos serviços que atendem especificamente o público adulto e idoso da APAE de Florianópolis, a saber: Serviço de Atendimento Específico (80 alunos, divididos em 09 turmas); Serviço de Convivência (50 alunos, divididos em 06 turmas) e Serviço de Educação Profissional (102 alunos, divididos em 09 turmas).

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, com o objetivo de compreender as demandas e categorizar as atividades mapeadas. A análise foi feita a partir da revisão dos registros diários das autoras e da classificação das atividades de acordo com o público atendido (alunos, familiares ou profissionais) e o tipo de atendimento (individual, em grupo ou intervenção em sala).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise qualitativa dos dados, foi possível compreender as demandas e os contextos que orientam os atendimentos a cada perfil de indivíduo e refletir sobre as estratégias

utilizadas pelas pesquisadoras para atender às demandas de cada grupo.

O registro das atividades realizadas pelo setor de psicologia apontou que ocorreram atendimentos presenciais, via whatsapp e chamadas telefônicas. Presencialmente, as intervenções ocorreram de forma individual, grupal e em conjunto com a equipe multidisciplinar. De forma remota, foram realizados contatos com familiares, profissionais que atendem os usuários em espaços externos e organizações parceiras. Os atendimentos individuais a familiares e profissionais foram realizados em salas de atendimento da APAE ou dentro da organização parceira. Os atendimentos aos alunos se deram em salas de atendimento (quando individual) e nas salas de aula (em atendimentos de grupo ou nas intervenções em sala).

O atendimento aos usuários e familiares teve como objetivo o acolhimento, escuta qualificada e suporte emocional, além de buscar compreender a dinâmica familiar e assim entender determinados comportamentos e propor estratégias que visam melhorar a qualidade de vida. Surgiram demandas emocionais, de comportamentos inadequados, regulação sensorial e dificuldade de reconhecer emoções. Foram realizadas orientações aos educadores, estudo de caso com a equipe multidisciplinar, e contato com profissionais e empresas interessadas na contratação dos alunos.

Com base nesses dados e na classificação dos atendimentos de acordo com o público atendido (alunos, familiares ou profissionais) e o tipo de atendimento realizado com os alunos (individual, em grupo ou intervenção em sala), uma discussão foi realizada a fim de relacionar os resultados com a base teórica escolhida e a literatura sobre o assunto.

ATENDIMENTO A FAMILIARES

Os atendimentos realizados com a família ou responsáveis pelos alunos objetivaram acompanhamento da dinâmica familiar, orientação e fortalecimento de vínculos, bem como o encaminhamento para outros serviços de saúde e assistência social. A partir da escuta qualificada, foi possível perceber que as principais demandas apresentadas por esse público foram emocionais, ligadas a saúde mental, exaustão, ansiedade, depressão e rede de apoio escassa ou enfraquecida. Foi realizado acolhimento e suporte emocional, bem como orientações sobre manejo comportamental, quando necessário. Em alguns atendimentos, percebeu-se a necessidade de entrar em contato com outras pessoas que fazem parte da rede de apoio, estendendo os atendimentos e orientações para a família ampliada.

Além disso, as profissionais da psicologia realizaram orientações às famílias sobre a importância da inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho, uma vez que foi identificado que muitos familiares vivenciam experiências de insegurança frente à possibilidade de autonomia da pessoa com deficiência.

É importante ressaltar que os atendimentos foram embasados no modelo social da deficiência, levando em consideração o contexto em que esses usuários do serviço estão inseridos. Neste contexto, o atendimento psicológico a familiares de pessoas com deficiência pode ser muito importante para ajudar a abordar os desafios que essas famílias enfrentam e para apoiá-las em suas jornadas de cuidado. No atendimento às famílias, foi possível ajudá-las a identificar e abordar os desafios práticos que enfrentam, como acesso a serviços de saúde, transporte, suporte financeiro e até mesmo exaustão emocional. Esse trabalho foi realizado em parceria com a equipe multidisciplinar da instituição, especialmente com o Setor de Serviço Social.

O fato desses atendimentos abordarem questões emocionais está em concordância com a literatura, a qual aponta que a psicologia pode ajudar as famílias a lidarem com as emoções e o estresse, comuns quando se tem um familiar com deficiência, incluindo ansiedade, culpa e preocupação (PADUA; RODRIGUES, 2013).

Dessa forma, o trabalho com um psicólogo pode ajudar as famílias a se sentirem mais confiantes e capazes de lidar com esses desafios, bem como aumentar a compreensão e aceitação da deficiência de seu familiar. Além disso, ajuda as famílias a se sentirem mais conectadas e apoiadas pelo sistema de cuidado e pelos profissionais envolvidos, uma vez que o psicólogo atua em diversos campos e pode promover o diálogo “junto às equipes de saúde, às famílias, à sociedade, às organizações, ao judiciário, às políticas públicas, entre outras áreas” (LOPES, 2019 p. 67).

É importante ressaltar que o atendimento psicológico é um componente valioso, dentro de um plano de cuidado mais amplo, para a pessoa com deficiência e sua família, que, também, pode incluir outros tipos de suporte, como serviços de reabilitação, cuidados médicos e apoio financeiro. Assim, o atendimento realizado com os familiares dos alunos dentro da APAE é interligado com o trabalho realizado pelos outros profissionais e outros serviços, visando garantir que as suas necessidades sejam atendidas de maneira equilibrada e eficaz.

ATENDIMENTO A PROFISSIONAIS

O trabalho com profissionais que atendem os alunos teve como objetivo o estudo de caso, o compartilhamento de informações e orientações em relação ao manejo comportamental. Foram atendidos tanto profissionais que atuam dentro da APAE como aqueles que trabalham em outras organizações, em especial da rede pública e de empresas parceiras.

As principais demandas apresentadas pelos profissionais da APAE foram em relação ao manejo com os alunos. A atuação da psicologia se deu no planejamento de estratégias efetivas para cada indivíduo, baseadas em intervenções passadas, na observação e no conhecimento das demandas, dificuldades e potencialidades dos alunos. Nesse sentido, o papel da psicologia foi trabalhar não apenas com o comportamento ou demanda aparente no momento, mas investigar o que sustenta cada comportamento, visando uma intervenção mais efetiva.

Tendo como base o modelo social da deficiência, as orientações abordaram o contexto e as formas que poderiam facilitar a aprendizagem dos alunos, sempre respeitando o seu nível de desenvolvimento. Assim, objetivou-se o fortalecimento das equipes e melhor atendimento aos alunos. Esse trabalho só foi possível com o apoio dos outros profissionais, entendendo que todos podem agregar valor aos atendimentos com os alunos, cada um com um olhar e conhecimento específico.

De acordo com Gomes e Souza (2011), os psicólogos podem trabalhar com outros profissionais para ajudá-los a compreender as necessidades e os desafios das pessoas com deficiência com as quais eles trabalham, bem como a identificar e abordar os desafios práticos que eles podem enfrentar em seu trabalho. Ademais, por meio da escuta qualificada e do acolhimento emocional, os psicólogos podem ajudar esses profissionais a lidarem com emoções e estresse que podem ser comuns em seu trabalho, incluindo ansiedade, frustração e exaustão.

Ao investigar as dificuldades e desafios da psicologia na concretização da inclusão, Gomes e Souza (2011) destacam que os psicólogos e psicólogas devem exercer uma atuação contextualizada, reflexiva e comprometida, uma vez que esse processo “exige posicionamentos políticos, pedagógicos e institucionais mais democráticos e com respeito à diversidade humana” (GOMES; SOUZA, 2011, p. 185).

Dessa forma, o atendimento psicológico para outros profissionais engloba orientações sobre trabalho inclusivo e respeitoso, de acordo com o modelo social da deficiência defendido por autores como Diniz (2007). Na APAE, isso incluiu trabalhar com esses profissionais para ajudá-los a compreender como as barreiras sociais podem afetar as pessoas com deficiência com as quais eles trabalham, e como eles podem contribuir para a remoção dessas barreiras e a

promoção da inclusão.

Além disso, também se faz necessário o atendimento aos gestores e colaboradores das empresas parceiras, uma vez que grande parte dessas faz a contratação de pessoas com deficiência intelectual, em decorrência da obrigatoriedade do cumprimento da lei e não por conscientização de responsabilidade social. Dessa forma, a equipe de psicologia promove estratégias de ação com o objetivo de preparar o gestor e funcionários para receber a pessoa com deficiência:

a legislação sozinha não é capaz de promover a inclusão no trabalho de forma ampla, para isto é necessária maior conscientização da população sobre as reais limitações e potencialidades desses indivíduos. Esta conscientização deve abranger toda a comunidade, pois todas as pessoas estão sujeitas a adquirir uma deficiência ou a interagir com pessoas com deficiência (SILVA; PRAIS; SILVEIRA, 2015, p. 2551).

A conscientização de gestores e colaboradores é realizada através de atendimentos individuais, palestras e capacitações. Ainda, é realizada uma avaliação dos espaços e recursos que precisam ser adaptados, sendo verificado se a remuneração e os apoios ofertados pela empresa são condizentes com as reais necessidades da pessoa com deficiência. Após o processo de inclusão, os profissionais da empresa parceira permanecem recebendo apoio e orientação sempre que necessitarem.

Dessa forma, o trabalho realizado pela psicologia na APAE de Florianópolis está em concordância com a literatura, que aponta a necessidade de programas de educação profissional que atendam pessoas com deficiência intelectual e auxiliem na mediação em empresas, por meio de capacitações, sensibilização da equipe, análise do ambiente e acompanhamento de todo o processo e dos usuários (ARTHUR, et al., 2020).

Os autores também apontam a necessidade de promover e enfatizar a conscientização da responsabilidade social desse trabalho, visto que é fundamental que as empresas “entendam seu papel no processo de inclusão, conheçam o perfil do profissional com deficiência e saibam como gerenciá-lo oferecendo oportunidades iguais e extraíndo os benefícios de uma equipe diversa” (ARTHUR et. al, 2020 p. 34).

ATENDIMENTO AOS ALUNOS

O atendimento psicológico na APAE de Florianópolis é realizado de maneira presencial, por meio de atendimentos individuais, em grupo e intervenções em sala de aula. O objetivo de cada intervenção é atender às necessidades específicas do aluno e promover o seu desenvolvimento saudável, seja ele emocional, cognitivo ou comportamental. Os atendimentos individuais permitem ao profissional trabalhar de maneira mais focada e personalizada com o aluno, enquanto as intervenções em grupo ou em sala de aula permitem trabalhar habilidades sociais e de relacionamento, além de promover a integração entre os alunos.

ATENDIMENTO INDIVIDUAL INSTITUCIONAL

De acordo com Dias, Patias e Abaid (2014), os psicólogos estão explorando novas formas de atendimento em instituições, além de clínicas terapêuticas. Nesse contexto destacamos o que chamamos de Atendimento Individual Institucional, realizado pelas psicólogas da APAE de Florianópolis. Este tipo de atendimento é caracterizado pelo acolhimento e busca melhorar a qualidade de vida dos usuários, especialmente quando são identificadas demandas comportamentais, familiares ou institucionais. O objetivo é acolher as necessidades emocionais e com-

portamentais do usuário, promovendo seu bem-estar na instituição e auxiliando-o no enfrentamento de dificuldades encontradas na família, na interação social e na instituição.

Esse atendimento não se caracteriza como psicoterapia, mas como um acolhimento em situações onde a pessoa está desorganizada ou apresentando uma demanda emocional muito intensa. Neste tipo de atendimento, o objetivo é ajudar a pessoa a lidar com a situação de maneira mais saudável e se recuperar da desorganização emocional. No contexto da APAE, esse atendimento foi realizado em situações como luto, sintomas de ansiedade, desorganização emocional, confusão emocional, risco de suicídio, hetero e autoagressão. Vale destacar que essas situações estão em concordância com a literatura sobre o acolhimento em saúde mental (SONNEBORN; WERBA, 2013).

Nesse sentido, o acolhimento é entendido por Sonneborn e Werba (2013) como uma modalidade breve de atendimento psicoterapêutico, a qual lida com situações conflitivas e emergentes. Complementar a essa ideia, Neves e Rollo (2006) destacam que o acolhimento na área da saúde deve ser entendido como uma diretriz ética, estética e política que orienta os modos de promoção de saúde, bem como uma ferramenta de intervenção que qualifica a escuta, constrói o vínculo, garante o acesso com responsabilização e a resolutividade nos serviços.

Para que o atendimento seja eficaz, o profissional de psicologia deve ser capaz de oferecer um ambiente seguro e acolhedor, onde a pessoa possa se expressar livremente e receber orientação e suporte. Assim, os atendimentos individuais foram realizados em salas específicas para o uso da psicologia dentro da APAE.

Além de oferecer orientação e suporte, também foram utilizadas técnicas de relaxamento, respiração e outras estratégias que auxiliaram os alunos a lidar com o estresse e ansiedade. É importante lembrar que o atendimento de emergência não é uma substituição para a psicoterapia, mas uma forma de oferecer um suporte imediato e eficaz em situações de crise. Dessa forma, o atendimento individual institucional se caracteriza como um processo de curto prazo, que pode durar de um atendimento até o acompanhamento em alguns dias ou semanas, tendo como objetivo ajudar a pessoa a se recuperar da crise e a se estabilizar emocionalmente.

Durante esse processo, também foi realizada avaliação dos alunos pelas profissionais e, caso verificado a necessidade de um acompanhamento mais prolongado, foi realizado encaminhamento para psicoterapia ou outro tipo de atendimento mais adequado. Independentemente do encaminhamento, vale destacar que o setor de psicologia realiza o acompanhamento de todos os alunos e suas famílias, prestando suporte necessário para o seu desenvolvimento e bem estar, seja nas intervenções realizadas em sala de aula ou nos atendimentos em grupo, que serão detalhados a seguir.

ATENDIMENTO EM GRUPO

O atendimento em grupo tem como objetivo trabalhar questões importantes para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. É um espaço de troca em que os usuários podem interagir, enquanto exploram tópicos que podem contribuir para o seu bem-estar e desenvolvimento social.

O ser humano é naturalmente um ser social, e por isso é fundamental que desenvolva habilidades para estabelecer vínculos afetivos saudáveis. Segundo Soares e Servi (2022), o primeiro grupo em que o indivíduo se insere é o grupo familiar, onde são criadas as primeiras relações de vínculo e as primeiras experiências comunitárias. Essas experiências servem como base para o convívio e a inserção em outros grupos futuros.

Assim, os modelos de vínculo, aprendizados e papéis assumidos no contexto familiar são transportados para os demais grupos. Dessa forma, durante o atendimento em grupo é pos-

sível reformular e reeditar essas vivências através do compartilhamento de experiências, ideias e sentimentos.

Na APAE, trabalhamos com dois tipos de grupos: os grupos temáticos e os grupos terapêuticos. Ambos são voltados para o cotidiano dos usuários, de forma que eles possam perceber e assimilar as temáticas discutidas, aplicando-as em outros momentos de suas vidas. Os grupos temáticos utilizam recursos materiais como ferramentas para concretizar a discussão, como jogos e pintura, sempre com a mediação do psicólogo,. Os objetivos do grupo variam de acordo com a turma, mas permeiam a análise de comportamentos e sentimentos e a possibilidades de mudança de comportamentos que causam sofrimento. As temáticas são variadas, abordando assuntos como higiene pessoal, regras sociais, identificação de emoções, autoestima, respeito ao próximo, entre outras.

Já na realização dos grupos terapêuticos, são empregadas estratégias como a arteterapia e o uso de músicas, tendo como objetivos fortalecer os vínculos e proporcionar bem-estar, além de promover o senso de pertencimento e desenvolvimento de habilidades sociais dos alunos. Nesse sentido, a arteterapia é uma forma de tratamento psicológico que utiliza a arte como meio de promover a saúde mental e o bem-estar.

Ela se baseia na ideia de que a criação artística pode ser uma forma eficaz de expressão e comunicação, e que o processo de criação em si pode ter efeitos terapêuticos (REIS, 2014). A arteterapia é uma abordagem interdisciplinar que combina elementos da arte, psicologia e terapia, e pode ser especialmente útil para pessoas que têm dificuldade em expressar suas emoções verbalmente ou que precisam de uma forma de processar experiências difíceis.

No trabalho com os alunos com deficiência intelectual, o uso da arteterapia como ferramenta terapêutica se mostra especialmente eficaz. Esse trabalho auxilia no desenvolvimento global dos alunos, promovendo habilidades cognitivas e sensoriais, como criatividade, coordenação motora, concentração, autonomia e auto-estima. Assim, é possível perceber a satisfação dos alunos ao concluir uma arte e a forma como eles interagem no coletivo durante o processo criativo.

INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA

No contexto da APAE de Florianópolis, as intervenções em sala tiveram como objetivo observar e analisar os padrões comportamentais dos alunos, bem como desenvolver suas habilidades sociais e cognitivas. Além disso, foram importantes para estabelecer um vínculo com os alunos, por meio da interação social e da realização de atividades mediadas pelas profissionais. O fortalecimento desse vínculo é fundamental para intervenções futuras, uma vez que ele permite que o aluno sinta-se acolhido e seguro com o profissional.

Ao identificar dificuldades ou problemas comportamentais por parte dos alunos, foram propostas outras formas de manejo e intervenção, trabalhando em conjunto com os professores e considerando as particularidades de cada aluno. Da mesma forma, foi possível identificar práticas que estavam modificando o comportamento dos alunos de maneiras positivas, que foram então reforçadas e incentivadas. Esse atendimento também envolveu a coleta de informações sobre o funcionamento cognitivo, emocional e social dos alunos, com o objetivo de identificar suas necessidades e potencialidades, bem como de estabelecer metas e planos de intervenção.

De acordo com Marinho-Araújo e Almeida (2005), é importante que os profissionais de psicologia estejam presentes no ambiente educacional para entender e atender às necessidades dos alunos e profissionais. A participação ativa do psicólogo nesse ambiente é fundamental para que ele possa compreender o contexto social, econômico e cultural em que os alunos estão inseridos, e permitir que construa intervenções mais relevantes e condizentes com as necessidades

de todos (MARINHO-ARAÚJO; ALMEIDA, 2005). Uma vez que as intervenções das autoras se pautam no modelo social da deficiência, a intervenção em sala de aula auxilia na avaliação de condições e relações estabelecidas dentro da organização.

Nesse sentido, Martins (1996) destaca que a observação participante pode ser utilizada como uma abordagem metodológica para a psicologia escolar, com o objetivo de obter um conhecimento mais profundo e abrangente das realidades vivenciadas pelos alunos e professores. Para atingir esse objetivo, o psicólogo deve participar ativamente do ambiente educacional, estabelecer relações de confiança e respeito com os envolvidos e coletar dados de forma sistemática e reflexiva.

Assim, a observação participante é uma estratégia de trabalho importante para o psicólogo que atua no contexto educacional (MARTINS, 1996). No trabalho da psicologia na APAE de Florianópolis, a intervenção em sala serviu como base para os outros atendimentos dentro da instituição, tanto nas orientações aos profissionais e familiares, quanto no planejamento de temáticas para os atendimentos em grupo e na avaliação da necessidade de atendimento individual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise qualitativa dos dados permitiu compreender as demandas e os contextos que orientam os atendimentos a cada tipo de público e refletir sobre as estratégias utilizadas pelas autoras para atender às demandas de cada grupo. Ao categorizar os atendimentos de acordo com o perfil do indivíduo (aluno, familiar ou profissional) e o tipo de atendimento (individual, em grupo ou intervenção em sala), foi possível identificar padrões e tendências nos atendimentos realizados e compreender como cada perfil de indivíduo requer estratégias específicas para atender às suas demandas. A análise qualitativa possibilitou uma interpretação mais profunda e detalhada desses dados, permitindo compreender a complexidade das relações entre os atendimentos e os contextos familiares e sociais em que ocorrem.

Com isso, buscamos esclarecer o trabalho da psicologia no Instituto Manoel Boaventura Feijó, mantido pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis, e provocar discussões sobre as suas possibilidades. As atividades de atendimento aos alunos por meio de atendimento institucional, atendimento grupal e atendimento em sala, demonstram a importância e contribuição na vida dos usuários, compreendendo e destacando as possibilidades que os mesmos têm na busca por melhor qualidade de vida, bem estar e autonomia.

Os atendimentos aos responsáveis se mostraram de suma importância a fim de compreender a dinâmica e a inserção dos usuários no contexto familiar, social e profissional, especialmente quando as estratégias propostas se pautam no modelo social da deficiência. Por fim, as discussões e estudos de caso com profissionais da equipe multidisciplinar se fazem necessários para que juntos, com novos olhares, possamos pensar em possibilidades de melhoria para os usuários e suas famílias.

REFERÊNCIAS

- ARTHUR, A. O. M. et al. O mercado de trabalho e a pessoa com deficiência intelectual: experiências bem-sucedidas da APAE de Limeira - SP. In: COSTA, D. G. S.; CASTRO, C. (Org.). **Intersetorialidade: saberes e práticas sobre a questão da pessoa com deficiência**. Vol. 1. – São Paulo: FEAPAES, 2020, p. 29-39
- BARBOSA, R. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estudos de psicologia**. Campinas, v. 27, n. 3, p. 393-402, jul./set. 2010.

BRASIL, **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 30 dez. 2022.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W.. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, v. 18, n. 1 p. 105-111, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNS-Npp6NYmPft/?lang=pt>. Acesso em: 30 dez. 2022.

DINIZ, D. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FERREIRA, C. A.; CARNEIRO, M. S. C. Inclusão escolar de crianças com deficiência no núcleo de desenvolvimento infantil da UFSC. In: GESSER, M. et al., (Org.). **Psicologia e pessoas com deficiência**. Florianópolis : Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina – CRP-12: Tribo da Ilha, 2019. p. 82-90.

GESSER, M. et al., Psicologia e os estudos sobre deficiência: uma breve introdução. In: GESSER, M. et al., (Org.). **Psicologia e pessoas com deficiência**. Florianópolis: Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina – CRP-12: Tribo da Ilha, 2019. p. 10-17.

GOMES, C.; SOUZA, V. L. T. Educação, psicologia escolar e inclusão: aproximações necessárias. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 28, n. 86, p. 185-193, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 dez. 2022.

LOPES, P. H. Gênero, direitos sexuais, direitos reprodutivos e o modelo social da deficiência: contribuições para a psicologia. In: GESSER, M. et al., (Org.). **Psicologia e pessoas com deficiência**. Florianópolis: Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina – CRP-12: Tribo da Ilha, 2019. p. 57-71.

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C.. Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional. In: **Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas (SP); Alínea; 2005. p. 121-121.

MARTINS, J. B. Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. **Semina: Ciências, Sociedade e Humanidade**, v. 17, n. 3, p. 266-273, 1996.

MELLO, G. S.; MAIA, I. G.; RAFANTE, H. C. A APAE no Brasil: relação entre a sociedade civil e o estado na criação de políticas públicas para a educação especial (1954-1973). **Revista Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2016.

MORÉ, C. L. O. O. A “entrevista em profundidade” ou “semiestruturada”, no contexto da saúde. **Atas CIAIQ InvestigaçãO Qualitativa em Ciências Sociais**, v. 3, p. 126-131, 2015.

NEVES, C. A. B.; ROLLO, A. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização**. 2ª Edição. 2006. Brasília- DF, v. 2, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela Assembléia Geral da ONU em dezembro de 2006**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf. Acesso em: 30 dez. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 30 dez. 2022.

PADUA, E. S. P.; RODRIGUES, L. Família e deficiência: reflexões sobre o papel do psicólogo no apoio aos familiares de pessoas com deficiência. In: VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 7, 2013, Londrina-PR. **Anais do VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial**. Londrina (PR): Universidade Estadual de Londrina, 2013, p. 2321-2331

PEREIRA, M. A História da Pessoa com Deficiência. **Ciências Gerenciais em Foco**, v. 8, n. 5,

2018. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/cgf/article/view/3149>. Acesso em: 30 dez. 2022.

RAFANTE, H. C.; SILVA, J. H.; CAIADO, K. R. M. A Federação Nacional das Apaes no contexto da ditadura civil-militar no Brasil: construção da hegemonia no campo da educação especial. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 27, n. 64, p. 01-22, 2019.

REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, p. 142-157, 2014. disponível em <https://www.scielo.br/j/pcp/a/5vdgTHL-vfkzynKFHnR84jqP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 dez. 2022.

SANTOS, S. M. F. et al. TRAJETÓRIA HISTÓRICA SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 6, p. 486-497, 2020.

SILVA, P. N.; PRAIS, F. G.; SILVEIRA, A. M. Inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho em Belo Horizonte, Brasil: cenário e perspectiva. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2015, v. 20, n. 8, pp. 2549-2558. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015208.17802014>. Acesso em: 30 dez. 2022.

SONNEBORN, D.; WERBA, G. C. Acolher, cuidar e respeitar: contribuição para uma teoria e técnica do acolhimento em saúde mental. **Conversas Interdisciplinares**, v. 8, n. 3, 2013.